

A CRÔNICA de Rubem Braga

15.9.59

FIM DE SEMANA

RUSSOS jogando coisas na Lua, o Flamengo entrando pelo cano, Maria Ester Bueno dando na bola, a linha do Botafogo pifando, eis um fim de semana! Houve coisas menos consideráveis, é certo; o fato é que me senti nervoso, sai para adquirir álcool, então vieram Alexander Calder, Antônio Bandeira, Tom, Bonfá e outros musicantes e cantantes; e, examinando a situação lunar e terrena, resolvemos prorrogar a sessão até o fim da madrugada; e também havia senhoras, principalmente UMA que, essa, era de doer. Não conto, nem depois nem agora; ademais, limitei-me a contemplá-la, o que mostra o quão diferente sou dos russos, que nem a Lua contemplam mais, dão nela. Vejam com que estilo ando escrevendo eu, gago e tonto; nem é para menos; mas se continuo a abusar de ponto-e-virgula vão acabar me chamando de Machado de Assis dos pobres (de espírito). De resto, anda a Lua quase cheia (pudera!) e muito amontoado o mar. Pena, que há enchovas. Vou-me a São Paulo ver a Bienal.

Dizem os jornais que os russos tiveram todo o cuidado em não contaminar a Lua. Contaminar de que, perguntareis, de comunismo? Isso não, até que eles mandaram bandeirinhas soviéticas para fazer propaganda entre os lunáticos; o que evitaram foi deixar em seus engenhos qualquer germe de vida. O uso desse verbo — contaminar — me fez pensar que a vida seja uma doença, uma estranha doença que deu em nosso planeta, afetando energia e matéria. Haverá em outros um cupim idêntico, talvez com outras formas e substâncias de ser Einstein ou Sofia Loren? E esse negócio de alma, como é que é? Acho que há muita coisa que nem o doutor San Tiago Dantas sabe direito; a mim, essas conversas sobre órbitas, ausência de atmosfera, efeitos da falta de gravidade e distâncias estelares, tudo isso me dá uma burrice cósmica. Como os senhores devem ter notado.